

LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO – Maio/2007 – Vol. II

OVÍDIO E A LITERATURA DO EXÍLIO

Natália Cristina GROSSO
(Orientadora): Profa. Dra. Patrícia Prata

Resumo: Este artigo é resultado das disciplinas Estudos Monográficos I, realizada no segundo semestre de 2006, e a que cursamos atualmente, Estudos Monográficos II. Ele consiste em uma pequena apresentação de Ovídio e de sua literatura do exílio. Fazemos, primeiramente, uma pequena introdução sobre a vida do poeta e suas principais obras. Em seguida, discutimos a(s) possível(is) causa(s) que levou(aram) Ovídio ao desterro e, finalmente, comentamos as principais características dos *Tristes* e das *Pônticas*.

Palavras-chave: Letras clássicas, Latim, Ovídio, Literatura do exílio

Introdução

Públio Ovídio Nasão nasceu na cidade de Sulmona, no dia 20 de março de 43 a.C.. Pertenceu a uma rica família que lhe proporcionou uma excelente educação em Roma e Atenas. Seu pai cuidou de sua formação desde muito cedo com o objetivo de prepará-lo para a vida pública romana, mas Ovídio preferiu se dedicar à poesia.

Com apenas 18, anos escreveu *Amores*, que contêm 49 elegias, quase todas poemas amorosos, dirigidos a uma certa Corina, personagem fictícia. Seguiram a essa obra *Medeia*, uma tragédia perdida, e as *Heróidas*, que encerram uma correspondência versificada entre 15 famosas heroínas mitológicas da Antiguidade e seus esposos ou amantes.

Também escreveu a *Ars Amatoria* que, segundo Montero (2002: 10), "...parece ser a obra que marcou sua personalidade e lhe deu, juntamente com outra causa misteriosa, o exílio"¹. Ela é composta por três livros e é considerada o poema mais imoral da literatura antiga.

É no exílio, mais especificamente em Tomos, lugar para o qual foi mandado depois da condenação dada por Augusto, que Ovídio escreve os *Tristes* e as *Pônticas*, que fazem parte da chamada literatura do exílio.

¹ "...parece ser la obra que marcó su personalidad y le ganó, junto a alguna otra causa misteriosa, el exilio".

Os *Tristes* e as *Pônticas* são muito similares: são poemas elegíacos com muitas características de cartas, cujo conteúdo é o lamento pela infeliz situação em que se encontrava o poeta em Tomos. Os *Tristes* são compostos por cinco livros e as *Pônticas*, por quatro, escritos, respectivamente, entre os anos 8 e 12 d. C. e 12 e 16 d. C., resultando mais de seis mil e seiscentos versos, se somarmos essas duas produções. O próprio poeta menciona a similaridade das duas obras, afirmando, nas *Pônticas*, que são iguais no assunto, mas diferentes quanto ao título, e nela o nome do destinatário aparece, fato que não acontece nos *Tristes* (*Rebus idem titulo differt, et epistula cui sit/ non occultato nomine missa docet* E I, 1, 17-18).

O desterro de Ovídio

No final do ano 8 d. C., Augusto condenou Ovídio a abandonar Roma e a se mudar para Tomos, cidade que tinha uma paisagem desértica e era tomada pelo frio e pela neve. O poeta contava 52 anos de idade quando recebeu a sentença. O processo de condenação foi secreto e só a sentença é conhecida.

A condenação foi dura não somente porque Ovídio ficou longe de sua pátria e de seus entes queridos, mas também porque os habitantes de Tomos eram considerados autênticos bárbaros pelos romanos e pelas duras condições de vida que essa cidade proporcionava. Tomos era muito distante de Roma e guerreava freqüentemente com os povos vizinhos.

Cabe ressaltar que a inesperada condenação feita por Augusto considerava-o *relegatus* e não *exul*, o que significa dizer que pode conservar suas propriedades e seus direitos civis. Ovídio apenas foi condenado a viver em um lugar distante, e é exatamente disso que o poeta reclama, já que estava acostumado aos prazeres e a vida social oferecidos em Roma e era um profundo amante da liberdade.

Afinal o que Ovídio fez de tão grave para receber uma pena tão dura?

Essa é uma questão muito debatida e a resposta é considerada um grande mistério, pois o autor não fala declaradamente a causa e dá esse mistério como sabido, visto que era muito provável que as pessoas daquela época tinham conhecimento do motivo de seu exílio. Nos *Tristes*, o poeta define o motivo da sentença de Augusto com duas palavras: *carmen e error* (um poema e um engano). O poema seria sua *Arte de Amar*, que incitava o adultério e negava os valores morais defendidos por Augusto. Desse modo, segundo Vázquez (1992:10):

“Augusto, restaurador da moralidade pública romana, não poderia deixar de castigar o autor de uma obra com a qual se convertia em mestre do adultério e da obscenidade”².

Porém, tanto Vázquez (*ibid.*) quanto Montero (*ibid.*) afirmam que é muito provável que a *Arte de Amar* tenha sido um mero pretexto para esconder a verdadeira causa da condenação de Ovídio, considerando o enorme espaço de tempo entre a publicação dessa obra (20 a.C.) e a sentença de Augusto (8 d. C.). De qualquer forma, o fato é que, ao mesmo tempo em que Ovídio era mandado para Tomos, sua obra era retirada de todas as bibliotecas públicas de Roma. Nas *Pônticas* (I, 1, 5 e 12), o poeta comprova este fato ao afirmar que suas obras não ousam entrar em monumentos públicos (*publica non audent intra monumenta uenire*) e que o lugar onde estava a *Arte de Amar* agora está vazio (*qua steterant Artes, pars uacat illa tibi*).

Vázquez enumera outras possíveis causas que tenham levado Ovídio ao desterro como, por exemplo:

- ter freqüentado determinados círculos de oposição ao imperador, como o de Fábio Máximo;
- ter ido à casa de Augusto no momento em que este, após saber de um desastre, sofria um ataque de cólera tão horrível que Ovídio teria ridicularizado o imperador em epigramas de circulação clandestina;
- ter descoberto o incesto de Augusto com sua filha Júlia;
- ter sido testemunha do adultério de Júlia;
- ter conspirado com Fábio Máximo para devolver o direito de sucessão imperial a Agripa Póstumo, neto de Augusto, entre outras.

Nos *Tristes*, o poeta afirma que tudo não passou de um engano (*error*) que cometeu sem nenhuma má intenção. Mas até que ponto podemos considerar verdadeiras as palavras de um poeta? Devemos tomar cuidado ao considerar verdadeiro tudo o que Ovídio diz nas suas obras do exílio.

De fato, tanto as súplicas das *Pônticas* quanto as dos *Tristes* quase fizeram com que o poeta fosse perdoado. Sua literatura do exílio estava repleta de pedidos a familiares e amigos para que intercedessem a Augusto. Os destinatários das cartas (nas *Pônticas* seus nomes aparecem e nos *Tristes* não, como já mencionamos) eram pessoas próximas ao poeta, e também aos imperadores. Primeiramente, eram pessoas próximas a Augusto, e depois da

² “Augusto, restaurador de la moralidad pública romana, no podía dejar de castigar al autor de una obra con la que se convertía en maestro del adulterio y de la obscenidad”.

morte deste, a Tibério. Ele estava muito perto de conseguir o perdão de Augusto por causa da influência de seu amigo Fábio Máximo, a quem dirigiu várias cartas das *Pônticas*. Porém, a morte de ambos acabou com essa sua expectativa. De nada adiantaram suas súplicas, pois sua condenação não mudou, e o poeta jamais voltou a Roma, morrendo no desterro em 17 d. C..

Poesia do exílio

Os *Tristes* e as *Pônticas* são marcados, segundo Montero (2002: 14), por três tópicos principais:

- Provocar a piedade, por meio de descrições dos perigos e das inclemências da cidade de Tomos, e do próprio estado físico, psíquico e social, já que Ovídio estava velho, doente e longe da sua família e dos prazeres de Roma;
- Defender sua causa, referindo-se inúmeras vezes à atitude que o levou ao desterro como uma estupidez, sem nenhuma intenção maldosa, e a seu delito, como um erro;
- Elogiar o imperador, seja diretamente (insistindo nas suas qualidades, principalmente a clemência), ou indiretamente através de sua família ou dos êxitos do Império em suas campanhas militares.

Apesar de ter uma temática tão diferente de sua antiga poesia, sua literatura do exílio também mostra o grande poeta que Ovídio é. Segundo Vázquez (2002), considerando a forma e o conteúdo dessa produção do exílio, os *Tristes* e as *Pônticas* se enquadram no gênero elegíaco. Os poemas foram escritos em dísticos elegíacos e o conteúdo, que já foi tratado antes, se refere à triste situação de Ovídio em Tomos e à súplica por um destino melhor.

Vázquez (2002) afirma também que essa produção do exílio, como já havia ocorrido com as *Heroidas*, aparece misturada com outro gênero, a carta literária. As obras, sobretudo as *Pônticas*, são compostas por cartas em verso, sendo muito parecidas às cartas privadas. Oferecem uma série de informações sobre a paisagem, clima, costumes, sentimentos e inclusive pensamentos de Ovídio durante seu desterro. É exatamente nesta “fusão” de gêneros elegíaco e epistolar que está toda a originalidade de suas obras do exílio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

NAGLE, B. R. (1980). *The Poetics of Exile – Program and Polemic in the Tristia and Epistulae ex Ponto of Ovid*. Latomus revue d'études latines, Bruxelles.

- PRATA, P. (2002). *O caráter alusivo dos Tristes de Ovídio: Uma leitura intertextual do Livro I*. Dissertação de mestrado, Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp.
- OVIDIO. (1992). *Tristes e Pónticas*. Introducción, traducción y notas de José González Vázquez. Editorial Gredos, Madrid.
- _____. (2002). *Tristes; Cartas del Ponto*. Introducción, traducción y notas de Rafael Herrera Montero. Alianza Editorial, Madrid.
- _____. (2000). *Cartas desde el ponto*. Introducción, texto de los libros I, III y IV, traducción y notas preparados por Ana Pérez Vega. Consejo Superior de investigaciones científicas, Madrid.
- SYME, R. (1978). *History in Ovid*. Oxford University Press, Oxford.